

À Volta dos Mercados



Newsletter do Grupo SIMAB | edição 12 | julho 2025



as nossas iniciativas

'Gosto do Meu Mercado' em Beja e lançamento internacional 'Love Your Local Market' em Copenhaga



a entrevista

'Estratégia para a Transição Alimentar na AML': uma visão territorial até 2030 por Rosário Oliveira



o internacional

Conferência WUWM 2025, Joanesburgo: 'Moldar o Futuro dos Mercados de Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão'



o tema em destaque

'Programa 5 ao Dia': balanço do ano letivo 2024/2025

SIMAB Mercados

Gosto do Meu Mercado

MARL Mercado Abastecedor Lisboa

MARB Mercado Abastecedor Braga

MARÉ Mercado Abastecedor Évora

MARF Mercado Abastecedor Faro

@simabmercados

@gostodomeumercado

@marl_mercadoabastecedorlisboa

@marb_centro_logistico_minho

@mare_centro_logistico_alentejo

@marf_centro_logistico_algarve

SIMAB

MARL - Mercado Abastecedor Lisboa

MARB - Centro Logístico do Minho

MARÉ - Centro Logístico do Alentejo

MARF - Centro Logístico do Algarve

simab.pt

marl.pt

marb.pt

mare.pt

marf.pt

gostodomeumercado.pt

A MENSAGEM

Presidente | Jorge Reis



O Grupo SIMAB e os seus Mercados assumem um papel estratégico na promoção de sistemas alimentares mais resilientes, próximos e sustentáveis, reforçando a ligação entre a produção e o consumo. Através da constante modernização das suas infraestruturas implantadas em todo o território nacional e da aposta em soluções logísticas eficientes, o grupo contribui para encurtar cadeias de abastecimento, apoiar a produção e fortalecer a soberania alimentar, promovendo, em articulação com os mercados municipais e outros retalhistas que lá se abastecem, o acesso regular, seguro e diversificado a alimentos de qualidade, com menor dependência de importações e maior valorização dos produtos locais.

Comprometido com a proximidade e a coesão territorial, o Grupo SIMAB aposta na articulação entre produtores agrícolas de várias dimensões, operadores económicos e operadores logísticos, criando ecossistemas alimentares mais integrados e sustentáveis. Os seus mercados funcionam como plataformas logísticas de valorização e distribuição de bens alimentares, oferecendo condições para a existência de circuitos curtos de comercialização e promovendo práticas responsáveis ao longo de toda a cadeia de valor. Ao assegurar que os alimentos chegam de forma eficaz, segura e com o preço justo aos consumidores, o Grupo SIMAB contribui ativamente para a resiliência dos territórios, a competitividade do setor agroalimentar e a concretização de políticas públicas centradas na segurança e soberania alimentar.

Sessão da rede ‘Gosto do Meu Mercado’ no Mercado Municipal de Beja

A SIMAB assumiu, em 2018, a coordenação nacional da iniciativa internacional ‘Love Your Local Market’, promovida pela World Union of Wholesale Markets (WUWM) desde 2014. Em Portugal, esta campanha foi adotada com a designação ‘Gosto do Meu Mercado’, e tem vindo a crescer de forma consistente.

Com um alcance que, atualmente, ultrapassa os 4.000 mercados em 19 países, esta campanha tem como objetivo valorizar os mercados tradicionais e os seus operadores, promovendo o seu papel social, económico e cultural nas comunidades. Através de uma forte presença nas redes sociais, a iniciativa fomenta a criação de redes locais que envolvem as populações em torno dos seus mercados de proximidade — sejam eles grossistas ou retalhistas.

Em Portugal, a campanha é assinalada durante o mês de maio, agora reconhecido internacionalmente como o ‘Maio, Mês dos Mercados’.

Em outubro de 2023, a SIMAB promoveu a primeira reunião online com os mais de 30 municípios aderentes a esta iniciativa. Atualmente, a rede nacional ‘Gosto do Meu Mercado’ já reúne mais de 60 municípios e entidades gestoras de mercados, refletindo o crescente interesse e compromisso das autarquias com esta causa.

No âmbito da celebração de ‘Maio, Mês dos Mercados’, realizou-se no dia 23 de maio a 8ª sessão técnica no Mercado Municipal de Beja, num formato híbrido (presencial e online). Este encontro reuniu os membros da rede para momentos de partilha de boas práticas, reflexão estratégica e reforço da cooperação entre entidades gestoras de mercados municipais, para além de se ter realizado o balanço sobre o desenvolvimento do ‘Programa Urbano para a Valorização dos Mercados Municipais (PUVMM)’.

Veja [aqui](#) o vídeo da sessão técnica realizada em Beja.



Lançamento internacional da iniciativa ‘Love Your Local Market’ em Copenhaga

A campanha internacional ‘Love Your Local Market (LYLM)’ 2025 foi oficialmente lançada no passado dia 10 de maio, no mercado Torvehallerne, em Copenhaga. Esta iniciativa global, promovida pela WUWM, destaca o papel fundamental dos mercados, tanto grossistas como retalhistas, no apoio às economias locais e na construção de sistemas alimentares mais resilientes, próximos e sustentáveis.

O lançamento contou com a participação de representantes da WUWM / LYLM oriundos de diversos países, entre os quais Dinamarca, Alemanha, Suécia, Reino Unido, França, Espanha, Portugal, Polónia e Grécia, bem como de participantes de outras partes do mundo que se juntaram virtualmente, como o Nepal e a Costa do Marfim — uma demonstração clara do alcance global da campanha. A SIMAB esteve presente neste lançamento, reafirmando o compromisso do Grupo com esta campanha internacional de valorização dos mercados locais.



© 2025, WUWM

‘Love Your Local Market’ é uma iniciativa global coordenada pela WUWM. Todos os anos, durante o mês de maio, mais de 4.000 mercados em todo o mundo — sejam de gestão pública ou privada — realizam ações promocionais e eventos festivos com o objetivo de aumentar a visibilidade dos mercados junto das instituições e das autoridades locais, regionais e nacionais. Estes espaços desempenham um papel insubstituível como lugares sociais de proximidade, garantindo o acesso da população a uma grande diversidade de alimentos e assegurando a continuidade da atividade dos agricultores e produtores locais. São, ainda, peças-chave para manter ‘vivos’ e inovar sustentavelmente os centros urbanos.

‘Estratégia para a Transição Alimentar na AML’: uma visão territorial até 2030 por Rosário Oliveira, investigadora do ICS

Rosário Oliveira, investigadora auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS) e coordenadora científica da ‘Estratégia para a Transição Alimentar da Área Metropolitana de Lisboa (ETA-AML)’, partilhou connosco o ponto de situação deste processo de desenvolvimento territorial e os caminhos que se desenham no mesmo até 2030.

A FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa nasceu formalmente em 2022, após um percurso embrionário iniciado em 2017, através do projeto ROBUST. Trata-se de uma rede informal que reúne hoje mais de 40 entidades parceiras, representando os diferentes elos do sistema alimentar metropolitano. No âmbito da ‘Estratégia e Roteiro de Ação 2024-2026’, foi assumida como prioridade a construção e validação de uma abordagem estratégica e de um plano de ação preliminar que estiveram em consulta pública no verão de 2024; o documento final que configura a ETA-AML foi aprovado pelo Conselho Metropolitano da AML no primeiro trimestre de 2025.

Durante a entrevista, Rosário Oliveira salientou que a transição alimentar deve ser entendida como uma componente fundamental da transição para a sustentabilidade. Trata-se de um processo profundo de transformação dos sistemas alimentares, que requer novas práticas por parte dos atores e instituições envolvidos, bem como o desenvolvimento de competências que incentivem o consumo de refeições mais equilibradas, inclusivas e ambientalmente sustentáveis. Segundo a investigadora, esta transformação pode gerar co-benefícios transversais, com impactos positivos ao nível económico, ambiental, climático, social, higio-sanitário e até paisagístico.

A ETA-AML assenta em três grandes objetivos: (i) garantir um sistema alimentar mais sustentável e resiliente, promovendo uma gestão integrada de recursos como o solo, a água, a biodiversidade e a energia; (ii) fomentar uma economia circular e de proximidade, com atenção à adaptação climática e à justiça social; e, (iii) preservar a dieta mediterrânica, como pilar cultural e motor de inovação no sistema alimentar. A estratégia propõe ainda reforçar a capacitação dos diferentes agentes produtivos e comerciais que intervêm nas cadeias agroalimentares de proximidade, melhorar a literacia alimentar da população e acelerar a transição digital no setor.

Foi ainda destacado nesta conversa que a visão estratégica neste território para 2030 antevê que cerca de 15% do abastecimento alimentar na área metropolitana possa provir de produção local. Este objetivo deverá assentar em práticas produtivas e comerciais sustentáveis – como a agricultura biológica, agroecologia e pesca sustentável –, em soluções inovadoras de gestão de recursos naturais e em redes logísticas de baixo carbono que promovam a inclusão social. A par disso, a ETA-AML reconhece também a importância e o potencial do turismo gastronómico e cultural e da valorização dos territórios como dimensões complementares.

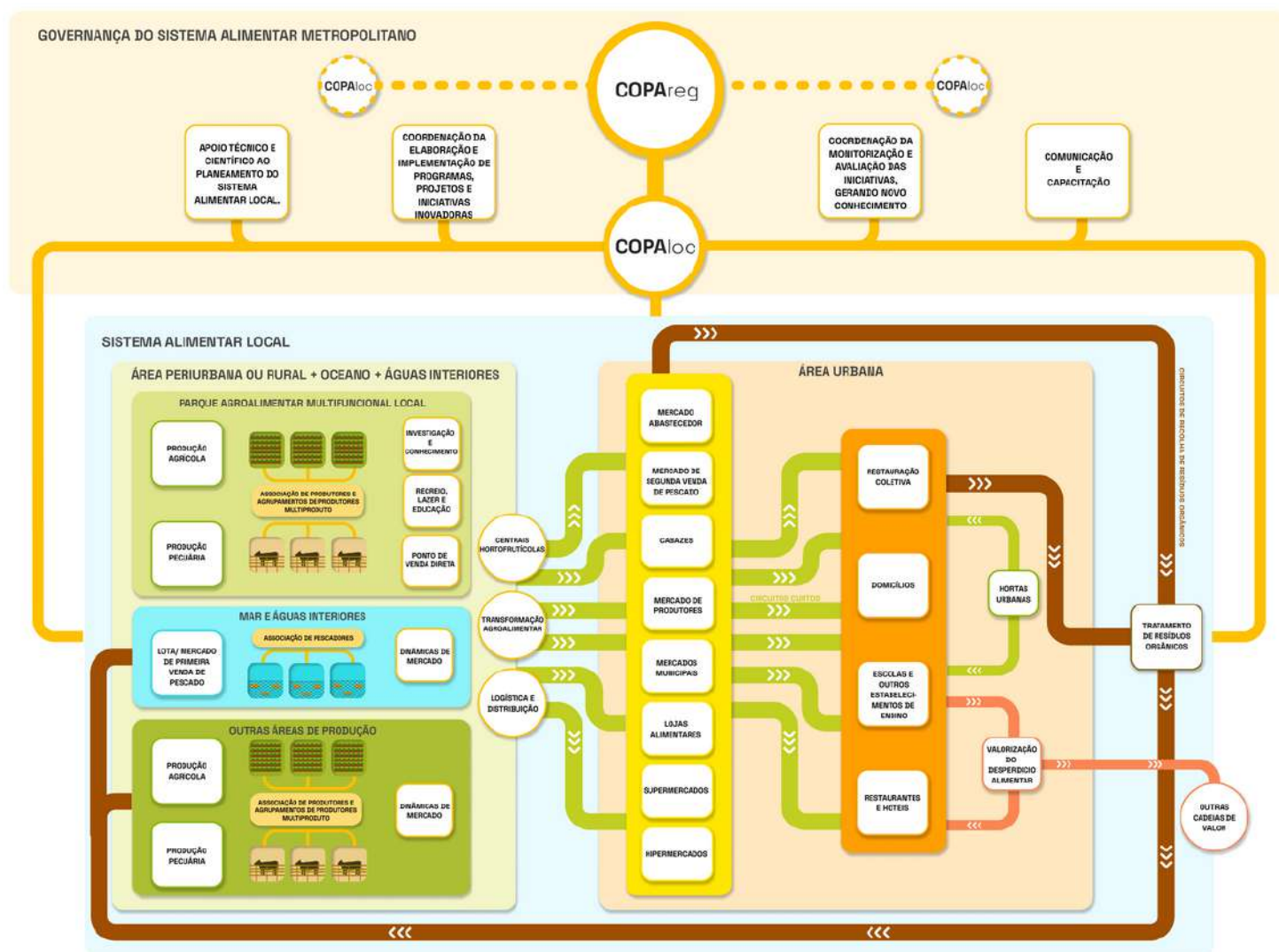


© 2025, Rosário Oliveira

A transição alimentar pode ser entendida como uma das componentes da transição para a sustentabilidade, através de um processo de transformação dos sistemas alimentares, capaz de gerar co-benefícios para uma multiplicidade de atores e intervenientes traduzidos em impactos positivos para a economia, a saúde, o ambiente, o clima, a paisagem e a sociedade.

‘Estratégia para a Transição Alimentar na AML’: uma visão territorial até 2030 por Rosário Oliveira, investigadora do ICS

O papel dos Mercados Abastecedores e dos Mercados Municipais é fundamental e complementar, uma vez que desempenham funções operacionais de intermediação entre a produção e o consumo alimentar e entre os contextos rurais e urbanos. Esse posicionamento de charneira está plasmado na figura abaixo, onde são evidenciados os fluxos e circuitos que podem ser por eles gerados e veiculados.



© 2025, Modelo de um sistema alimentar local e proposta da sua estrutura de governança

Os mercados abastecedores, enquanto plataformas logísticas de grande escala, asseguram o abastecimento alimentar da região, de forma estruturada e eficiente, concentrando operações de armazenagem, distribuição e comercialização grossista. Se por um lado, garantem o fluxo eficiente de alimentos entre produtores (locais, nacionais e internacionais) e os diferentes pontos de venda (supermercados, restaurantes, mercados municipais, etc.), por outro lado, apoiam a logística de cadeias curtas e longas, podendo facilitar a integração de produtores locais no mercado regional. Do ponto de vista da soberania e segurança alimentares, são estratégicos para assegurar a resposta a picos de procura e/ou evitar roturas no abastecimento em situações de emergência ou calamidade.

Já os mercados municipais, referiu Rosário Oliveira, asseguram o acesso direto dos consumidores a produtos frescos, muitas vezes de origem local ou regional, sendo espaços essenciais para o escoamento dos pequenos produtores e agricultores familiares, fortalecendo as cadeias curtas de abastecimento, enquanto podem também valorizar os produtos locais e sazonais, reforçando a identidade gastronómica e cultural do território. Acrescentou ainda que estes mercados poderão ser ‘alavancas’ de educação alimentar e de sensibilização para escolhas mais saudáveis e conscientes da população em geral.

Uma boa articulação entre os mercados grossistas e retalhistas, sublinhou, é vital para reforçar as ligações urbano-rurais e a coesão territorial da área metropolitana de Lisboa, nomeadamente nas cinturas verdes a norte e a sul desta região.

‘Estratégia para a Transição Alimentar na AML’: uma visão territorial até 2030 por Rosário Oliveira, investigadora do ICS

Rosário Oliveira realçou também que o contributo do MARL e dos Mercados Municipais da AML para os objetivos da ETA-AML depende de um maior conhecimento sobre o funcionamento do sistema alimentar metropolitano e da sua integração no planeamento de base territorial. Segundo a investigadora, no diagnóstico elaborado durante esta estratégia foram identificados 217 mercados, quatro (4) lotas e 13 centrais hortofrutícolas nesta região. Dados preliminares indicam que cerca de 10% dos produtos transportados na área metropolitana são alimentos, o que sugere uma intensidade significativa de fluxos internos (ainda que esta informação careça de validação adicional com estudos posteriores).

Foi realçado também que, para além da distribuição, é necessário caracterizar de forma mais objetiva e detalhada a transformação alimentar — do embalamento à confeção de preparados —, considerando todo o processo de intermediação entre os produtores e consumidores. Nesse sentido, o segundo eixo do plano de ação da ETA-AML centra-se precisamente na modernização e desenvolvimento de soluções para transformação, comercialização e distribuição de alimentos preparados, com objetivos operacionais como a valorização dos mercados locais, a dinamização de circuitos curtos e o estímulo à criação de unidades de transformação agroalimentar.

Ainda entre as ações destacadas por Rosário Oliveira, estão a criação de incentivos financeiros para os circuitos curtos, a remodelação dos mercados locais com soluções adaptadas aos estilos de vida atuais e o apoio técnico a projetos de transformação alimentar ligados à produção agroalimentar de proximidade.

Questionada sobre o que poderia ser feito em articulação entre a FoodLink, o MARL e o Grupo SIMAB, Rosário Oliveira identificou várias possibilidades, destacando o papel central que o MARL poderá ter ainda mais na promoção de sistemas alimentares mais saudáveis e acessíveis. Uma dessas possibilidades seria a criação de mecanismos de diferenciação positiva para produtores locais com práticas sustentáveis, conferindo-lhes vantagens económicas e promocionais. Como referiu, através de uma marca distintiva, seria possível aumentar a atratividade destes produtos junto de consumidores e profissionais da restauração, hotelaria e retalho.

Outras ações mencionadas pela entrevistada, incluem o investimento em soluções de economia circular, nomeadamente no combate ao desperdício alimentar e valorização de resíduos orgânicos, bem como a criação de opções de micrologística que garantam o acesso de populações com mobilidade reduzida aos alimentos frescos da região.

Por fim, sublinhou a importância da comunicação e da capacitação no processo de valorização dos produtos locais. Referiu que a definição de critérios de rastreabilidade simples e práticos pode reforçar a confiança entre produtores, distribuidores e consumidores. Salientou ainda que alimentar três (3) milhões de residentes e uma população flutuante que ultrapassa os 20 milhões de visitantes anuais, justifica que o MARL assuma um papel de liderança enquanto gestor estratégico do sistema alimentar metropolitano. Para isso, considera essencial envolver grossistas e retalhistas neste esforço coletivo, valorizando os objetivos da FoodLink e da ETA-AML e promovendo um verdadeiro trabalho em rede rumo à transição alimentar da AML até 2030.

Como concluiu Rosário Oliveira, “fica o desafio!”.

Ler a ‘Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa’ na íntegra [aqui](#).



© 2024, Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa

Conferência WUWM 2025, Joanesburgo: ‘Moldar o Futuro dos Mercados de Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão’

A União Mundial dos Mercados Abastecedores (WUWM) realizou, de 14 a 16 de maio de 2025, a sua conferência internacional na cidade de Joanesburgo, África do Sul, reunindo mais de 450 participantes provenientes de 22 países. Este encontro marcou o regresso da organização ao continente africano, mais de duas décadas depois, e colocou a África no centro da discussão global sobre a transformação dos sistemas alimentares. Sob o tema ‘Moldar o Futuro dos Mercados de Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão’, o evento foi promovido pelo Município de Joanesburgo e pelo Joburg Market, o maior mercado abastecedor de produtos frescos de África.

A SIMAB, membro ativo desta organização internacional, esteve representada pelo seu Diretor-Geral Corporativo, João Tiago Carapau, que participou como orador no painel ‘Utilização Inteligente da Tecnologia para Melhorar as Operações e Parcerias no Sistema Alimentar’. A presença da SIMAB neste evento reforça o compromisso do Grupo com a inovação e o desenvolvimento sustentável dos mercados abastecedores, tanto em Portugal como a nível internacional.



© 2025, WUWM

O encontro contou com a presença de várias personalidades de relevo. Nomoya Mnisi, vereadora para o Desenvolvimento Económico da Cidade de Joanesburgo, apelou a uma reinterpretação do papel dos mercados abastecedores como motores da segurança alimentar, da inclusão social, da resiliência climática e do desenvolvimento económico. Stéphane Layani, presidente da WUWM, destacou a importância da inovação, considerando os mercados abastecedores como pilares estruturais das cadeias agroalimentares e motores de emprego e inclusão. Também Sello Morero, presidente da Câmara Municipal de Joanesburgo, reafirmou o compromisso da cidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e com a Agenda 2063 da União Africana. Já Parks Tau, Ministro do Comércio, Indústria e Concorrência da África do Sul, convidou os participantes a reconhecerem Joanesburgo como um catalisador de mudança nos sistemas alimentares globais, sublinhando o papel vital da troca de produtos frescos para o fortalecimento das economias e promoção do desenvolvimento sustentável.

Durante a conferência, os delegados tiveram ainda a oportunidade de visitar o Joburg Market, cuja dimensão e modernidade impressionaram todos os participantes. Este é o maior mercado de frescos do continente africano e um dos mais avançados do mundo, com uma área de 64 hectares, dos quais 75 mil metros quadrados dedicados à atividade comercial. Com uma média anual de 1,4 milhões de toneladas de produtos frescos transacionados, o mercado assume-se como elo vital na cadeia de abastecimento alimentar, servindo milhares de produtores e comerciantes, e promovendo oportunidades económicas para agricultores, grossistas e retalhistas.

Paralelamente à conferência, teve lugar a reunião da Direção da WUWM, onde foi aprovada a integração de 13 novos membros, elevando o número total de mercados e organizações representadas para 200 — um marco significativo na história da organização. Entre os novos países representados destacam-se a Suécia, os Camarões, o Uzbequistão e o Paquistão, reforçando o alcance global da WUWM.

No encerramento do encontro, Stéphane Layani afirmou que “esta conferência representa um ponto de viragem para o continente africano. A energia, as ideias e a ambição partilhadas aqui irão moldar o futuro dos sistemas alimentares, em África e no resto do mundo.”

A próxima conferência internacional da WUWM realizar-se-á em Bruxelas, na Bélgica, de 5 a 7 de novembro de 2025, organizada pelo mercado abastecedor da capital, o MABRU.



© 2025, WUWM



© 2025, WUWM

‘Programa 5 ao Dia’: balanço do ano letivo 2024/2025

O ‘Programa 5 ao Dia’ é uma das principais expressões da política de responsabilidade social da SIMAB, promovendo junto das crianças – e mais recentemente também dos seniores – a adoção de hábitos alimentares saudáveis, com foco no consumo diário de cinco porções de frutas e hortícolas.

Concluído mais um ano letivo, este Programa faz um balanço francamente positivo das suas atividades, espelhando o compromisso contínuo da Associação 5 ao Dia na promoção de hábitos alimentares saudáveis junto das comunidades escolares. Ao longo de 2024/2025, foram realizadas 232 sessões educativas nos mercados abastecedores de norte a sul do país, envolvendo 7.757 crianças. A distribuição por mercado foi a seguinte:

- MARL (Lisboa): 109 sessões | 4.271 participantes
- MARF (Faro): 58 sessões | 1.137 participantes
- MARB (Braga): 46 sessões | 1.824 participantes
- MAC (Coimbra): 12 sessões | 382 participantes
- MARÉ (Évora): 7 sessões | 143 participantes



© 2025, Associação 5 ao Dia

Para além das atividades nos mercados, o programa esteve presente em diversas iniciativas externas, alargando o seu alcance e reforçando a missão de sensibilizar para uma alimentação equilibrada, junto de novos públicos. As visitas presenciais às escolas mereceram particular destaque, uma vertente em crescimento que tem permitido levar a mensagem do ‘5 ao Dia’ diretamente às salas de aula, aproximando ainda mais o programa das comunidades educativas, alunos, professores e auxiliares de educação.

Este sucesso só foi possível graças ao envolvimento ativo dos parceiros, que contribuíram de forma decisiva, quer através da dinamização das atividades, quer pela cedência gratuita de autocarros, elemento essencial para garantir a participação de escolas de diferentes zonas geográficas.

O ‘Programa 5 ao Dia’ encerra assim mais um ciclo escolar com um saldo extremamente favorável, consolidando-se como um projeto de referência na área da educação alimentar e promoção da saúde infantil e sénior. A sua atuação tem contribuído de forma significativa para o cumprimento de objetivos estratégicos de saúde pública, sustentabilidade alimentar e literacia nutricional, impactando positivamente, a partir do trabalho feito nos mercados abastecedores, as gerações mais novas e a sociedade em geral.

A AGENDA | AGOSTO E SETEMBRO

Apresentação à VIVER SANTARÉM do relatório inicial relativo à assessoria técnica ao Mercado Municipal de Santarém

Início da empreitada de reabilitação das fachadas dos Pavilhões da Plataforma dos Álamos (A01 ao A10) no MARL

Execução da empreitada para reparação de coberturas nos Pavilhões de hortofrutícolas do MARL (A04 e A06)

Sessão presencial da iniciativa ‘Gosto do Meu Mercado’ no Mercado Municipal de Tavira

Colaboração com a FAO (Nações Unidas) na realização de um curso de e-learning ‘Dinamização dos Mercados Abastecedores e dos Mercados Retalhistas para Melhoria da Disponibilidade e Acesso a Alimentação Nutritiva’